**[Mudskipper Atlântico (Periophtalmus barbarus)](http://www.forumaquario.com.br/portal/mudskipper-atlantico/%22%20%5Co%20%22Permanent%20Link%20to%20Mudskipper%20Atl%C3%A2ntico%20%28Periophtalmus%20barbarus%29)**

****

***Periophtalmus barbarus***

**Nome Popular**: Mudskipper Atlântico, Atlantic Mudskipper

**Família**: Gobiidae

**Distribuição**: África Oriental, sul de Madagascar e leste à partes do Sudeste Asiático e Austrália.

**pH**: 7.6-8.5 **dureza**: 10-25 **temperatura**: 25-30º C **densidade**:1.010-1.015

**Tamanho adulto**: 25cm (comum 15 cm)

**Sociabilidade**: São peixes extremadamente territoriais e agressivos entre si (agressividade intra-específica), portanto, se você possuir vários exemplares, devem ter espaço de sobra para fazer seus territórios, separados por troncos, rochas e ou plantas. Não devem ser mantidos com peixes pequenos, que com certeza farão parte do seu cardápio. Em um aquário bem designado, pode ser mantido com outros peixes de água salobra, como Anableps, Toxotes, Monodactylus, Scatophagus, bagres Arius e gobiões, entre outros. Mas é preferível um aquário mono-espécie.

**Manutenção**: Médio

**Zona do aquário**: Fundo

**Aquário mínimo**: 120cm x 30cm x 30cm (110 L) – não estranhe as dimensões aqui fornecidas, isso se deve a natureza anfíbia dessa espécie. Recipientes baixos (não fazem falta paredes com mais de 30 cm de altura) mas bem largos, e grandes se quiser manter vários especímes, já que são bastante territoriais. O aquário deve reproduzir uma zona arenosa meio encharcada, com uma ladeira suave pela qual os peixes possam sair da agua, mas que permaneça sempre úmida. A proporção de uns 50% de superfície emergida e 50% de lâmina de agua é adequada. O “aquário”, como já referido anterior mente, deve ser um aquaterrário coberto, no qual se mantenha uma umidade muito alta e la temperatura entre a água e o ambiente úmido emergido seja uniforme. Para este fim é conveniente dispor de uma placa calórica de fundo como as que se usam em terrários (disposta fora do aquário) ou então um termostato. Você pode colocar plantas apropriadas para o aquaterrário na parte emersa, na parte imersa plantas flutuantes e submergidas que possam sobreviver na água salobra.

**Alimentação**: Onívoros, embora até se adaptarem pode ser difícil fazer com que aceitem alimentos secos e será necessário fornecer alimentos vivos, como pequenos grilos e outros insetos e moscas de fruta. Uma vez acostumados também aceitam minhocas, camarão de água salgada e pedaços de mexilhão. Exemplares bem aclimatados e mantidos podem vir a aceitar comida da mão do dono, se estiverem acostumados. Em seu habitat natural se alimentam aproveitando a maré baixa de pequenos crustáceos e vermes que ficam semi-enterrados na areia. Mudskippers não gostam de condições ácidas.

**Características**: Se tratam de peixes de costumes totalmente anfíbios e passam a maior parte do tempo fora d’agua. Embora sua respiração seja branquial, estão adaptados à vida terrestre, ao serem capazes de fechar por completo seus opérculos de forma que as brânquias, herméticamente fechadas, conservam sua umidade enquanto permanecem emergidos, precisando se banhar de vez em quando. Os olhos são uma das características que dão charme à este peixe. Estes são fixados no alto da cabeça, dando ao animal uma visão de 360 ​​° e uma expressão bem peculiar. Você vai ver muitas vezes os olhos sendo “recolhidos” para dentro da cabeça ou sendo escovados com uma nadadeira peitoral, a fim de mantê-los úmidos. Movimento do lado de fora do tanque geralmente são visto muito rapidamente, e os peixes curiosos, irão por vezes, até o vidro da frente para ver o que está acontecendo. Eles também aprenderão a reconhecer você muito rapidamente (especialmente se você for a única pessoa a alimentá-los) e podem ser facilmente treinados para subir em sua mão para apanhar pedaços de comida.

Mudskippers Atlânticos são extremamente territoriais e se um infringir o território alheio você pode identificar o seu dono “sinalizando” para o invasor. Este é um comportamento de exibição durante o qual os indivíduos envolvidos exibem a sua cor atrativa com as suas barbatanas dorsais a subindo e descendo rapidamente, às vezes mantendo-as estendidas durante alguns segundos. Isto serve como um alerta inicial e pode ser observado várias vezes durante um encontro territorial. Se tal se revelar um instrumento de persuasão insuficientes o peixe dominante pode recorrer à violência física, saltando no intruso e tentar mordê-lo. Danos graves podem acontecer e é por isso que não mais do que um único exemplar do sexo masculino deve ser mantido na maioria dos set-ups.

Mudskippers desenvolveram vários métodos de locomoção que os separam de outros peixes. Escoragem é utilizada quando estão em terra e é assim chamado como as nadadeiras peitorais são giradas em torno de seus eixos centrais, arrastando junto o peixe. Quando pulam a cauda é curvada para frente e para o lado, formando um trampolim eficiente. A cauda também pode ser usado como mola para impulsionar o animal por toda a superfície da água em uma reminiscência movimento de uma pedra escorregadia. Não é novidade que estes peixes são também excelentes saltadores.

Incrivelmente, estudos científicos têm mostrado que as brânquias do Mudskipper são mais adequadas para a respiração atmosférica que a aquática em termos de fisiologia. Quando um Mudskipper sai da água ele fecha o seu opérculo (abas que protegem as brânquias) e rapidamente infla a câmara por trás das guelras. Isso captura uma reserva de oxigênio e água que é usada para a respiração, enquanto em terra. O oxigênio armazenado aqui também podem ser repostos pelos peixes rolando seus olhos. Na verdade, quase 50% da respiração terrestre dos Mudskippers ocorre por meio de superfícies especialmente adaptadas nas nadadeiras e no corpo do peixe. A nova adaptação permite que o peixe respire o ar atmosférico através de membranas altamente vascularizadas na parte de trás da boca e da garganta. Essas adaptações significa que Mudskippers são realmente muito resistentes e fáceis de manter em cativeiro do que muitas fontes sugerem, desde suas necessidades básicas sejam satisfeitas. Eles também são incrivelmente divertidos, curiosos, inteligentes e são altamente recomendados para aqueles que procuram uma espécie exótica cheia de personalidade.

Com 15 espécies atualmente reconhecidas, Periophthalmus é o mais populoso do gênero dos Mudskippers. A maioria dos Periophthalmus são superficialmente semelhantes, mas a maioria das espécies quase nunca são vistas no comércio. O Mudskipper Anão ou de Mudskipper Persa, P. novemradiatus é importado ocasionalmente, mas P. barbarus é a espécie mais comumente disponível.

**Reprodução:** Fora da época de desova os sexos parecem ser idênticos, mas podem ser sexados pelo exame da papila genital, que é mais ampla no sexo feminino. O macho também desenvolve coloração muito mais brilhante quando em condição de reprodutor, embora essa mudança seja mais provável de ocorrer no aquário. A reprodução ainda não foi conseguida em cativeiro, mesmo em aquários públicos. Sabe-se que em liberdade escavam túneis profundos (cerca de 1 metro) na areia ou na lama, que reforçam com folhas e vegetais, como um ninho, e é ali onde realizam suas posturas. Os ovos são colocados na câmara mais profunda do poço e a fêmea guarda os jovens, uma vez que choquem. O ambiente natural destes peixes é tão complexa que é quase impossível de reproduzir, o que significa que a reprodução em aquários é difícil de ocorrer num futuro próximo.

Ficha por: João Victor Lucas
Foto(s): Roberta Mochi Miranda
Colaboradores: Edson Rechi